

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
Rua Libero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

Representantes Presentes

1. SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO

Eneida Heck – representante suplente

GOU - GTT OU CENTRO

2. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Valdir Arruda - representante suplente

DPH - GTT OU CENTRO

3. ASSOCIAÇÃO VIVA O CENTRO - AVC

Marco Antonio Ramos de Almeida - representante titular

Antônio José Ayres G. Zagatto - representante suplente

4. MOVIMENTO DEFENDA SÃO PAULO

Suely Mandelbaum - representante suplente

5. FEBRABAN

Celso Oxando - representante suplente

Demais Participantes

SP URBANISMO / Luis Eduardo Surian Brettas / SDP / DDE / Fabio Teizo - Chefe de Gabinete / Fabio Nascimento de Jesus – GJU - Gerência Jurídica / Vladimir Avila – GOU / DGF / Anna Gabriela Callejas – NPB - Núcleo de Projeto Urbano B / Cristiana G P Rodrigues / André de Paula Andreis / Luana M Pereira / SDP / DDE
SIURB / Valmir Rossignoli – PROJ - GTT OU Centro
SMSP / Luis Octavio Silva – SUBSE - GTT OU Centro
SMT / Regina Maiello Villela – CET – GTT OU CENTRO
SMDU/ DEURB / Daniela Gonçalves
SEHAB / COHAB-SP / Luciana Mautone
ONG Reporte Brasil - Sabrina Duran

Às 10 h:15' e atendido o “quorum” regimental, a representante suplente da SP - Urbanismo na Comissão Executiva (CE) da OU Centro Eneida Heck, como Coordenadora, abriu esta 116ª reunião ordinária, anunciando que os trabalhos atenderão a ordem da pauta proposta, conforme a sequência, abaixo:

1. Ordem do dia

1.1. Aprovação da ata da 115ª reunião ordinária

Eneida Heck informou que à ata da 115ª reunião ordinária da CE foram incorporadas as contribuições de Marco Antonio Ramos de Almeida e de Celso Oxando. Colocada em votação a ata da 115ª reunião ordinária foi aprovada pelos representantes da CE, presentes. Em sequência, a Coordenação anunciou a presença do arqº Luis Eduardo Surian Brettas da Superintendência do Desenho da Paisagem (SDP) da Diretoria de Desenvolvimento (DDE) da SP Urbanismo que assumiu a apresentação dos temas pautados no item abaixo.

2. Informações sobre projetos da Área Central.

2.1. Projeto de Reurbanização do Vale do Anhangabaú

2.2. Apresentação de estudos iniciais para a requalificação do Calçadão.

O arqº Luis Eduardo Surian Brettas, o Dado, iniciou a apresentação dos temas – convidando os presentes a se pronunciarem, quando necessário - afirmando que a área “pedestrianizada” do Centro, implantada há quase 40 anos, apresenta problemas recorrentes, que envolvem desde questões de manutenção deficiente; de má qualidade dos materiais empregados e das obras realizadas no pavimento; referindo-se aos acidentes ali

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
Rua Libero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

causados; aos conflitos decorrentes da circulação de pedestres e veículos; e à existência de uma enorme demanda de solicitações para que os problemas sejam resolvidos.

Antes, porém, em resposta ao Marco Antonio Ramos de Almeida - que pedira informações, enviando mensagem eletrônica - sobre a possível circulação de ônibus na superfície do Vale do Anhangabaú, considerando essa área uma extensão do Corredor Norte/Sul pela Avenida 23 de Maio, Dado comentou que foram feitas duas propostas: uma delas, de circulação de ônibus pelo túnel e, outra, sobre o nível do pavimento do Vale (e com um ponto de parada), que segue até o Terminal Pedro Lessa, ao lado do edifício dos Correios. Descartada a possibilidade de circulação de veículos na superfície do Vale, Dado informou que com a adoção da alternativa de usar o túnel, a atual proposta da SPTrans propõe melhorar a qualidade das plataformas de embarque adaptando-as a um sistema de catracas que garantam as devidas condições de acessibilidade; de segurança e de permanência dos usuários no ambiente, com controle da poluição, ali incidente.

Marco Antonio Ramos de Almeida indagou sobre a situação do edital e do estágio de desenvolvimento do projeto básico do Vale do Anhangabaú e Dado explicou que a aprovação das diretrizes pela CE (em reuniões ocorridas em dezembro/2013 e janeiro/2014) foi fundamental para o início ao processo de solicitações de licenciamentos, que foram obtidos junto ao DEPAVE/SVMA; CONPESP/SMC, inclusive, junto ao CONDEPHAAT da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (SC), que acabou de ser emitido. Informou que o processo licitatório para desenvolvimento de projeto básico e do projeto executivo está em andamento e, que houve a publicação do edital no Diário Oficial da Cidade (DOC), sendo que foram feitas e retiradas de mais de 20 instruções, e apresentadas 3 propostas – tecnicamente, já avaliadas pela Comissão Especial, com ata de julgamento publicada no DOC, no dia 25/08. No momento, o processo está na fase recursal - com prazo até 29/08 - e após isso, se, sanados os problemas, ocorrerá a abertura dos envelopes de preços. Ou seja, em se finalizando essa etapa, haverá a contratação do desenvolvimento do projeto. O produto final será a geração de documentos para execução da obra. Há prazo de 7 meses para o desenvolvimento e finalização do projeto básico. O cronograma prevê que a partir do 4º mês, será possível a montagem de um caderno técnico para a contratação da obra, cuja execução está prevista em 4 fases, localizadas, para evitar o mínimo de impacto possível, ou seja: uma fase só será iniciada após a conclusão da anterior.

Marco Antonio Ramos de Almeida manifestou preocupação com a utilização de recursos financeiros da Conta Vinculada da OU Centro e citou dois exemplos anteriores: o Projeto do Parque D. Pedro II, que foi contratado na gestão passada (consumindo o recurso aprovado pela CE) e, por considerá-lo inviável, a nova o abandonou; e o caso do projeto executivo dos “piscinões” previstos para a Praça da Bandeira, que na época, foi polêmico, mas felizmente, teve voto desfavorável da CE, evitando o dispêndio de recursos.

Dado considerou que, conceitualmente, há e sempre haverá várias visões sobre um projeto. Salientou que o relacionamento da SP Urbanismo tem sido marcado pela maior transparência possível, através de um processo aberto a qualquer contribuição, e essa forma é indicativa de que a condução do projeto irá até o final. O programa e diretrizes do projeto constam publicados no site <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/>¹. A ideia é aceitar e assimilar o máximo de contribuições possíveis para o desenvolvimento do projeto e dar sequência a um processo mais longo, num horizonte que vá além desta gestão: que tenha começo, meio e fim. Assim, quanto maior o número de contribuições, melhor será para que se obtenha, minimamente, um pouco de consenso, mas nunca haverá unanimidade. Concluiu dizendo que a participação popular é fundamental para a obtenção de tais contribuições aos projetos.

No caso dos Calçadões, o objetivo é melhorar a qualidade do piso que deverá ter maior durabilidade, descartando a necessidade de seu refazimento. Sobre os trabalhos realizados para o projeto dos Calçadões²,

¹ Conforme o site, o Projeto “Centro Diálogo Aberto” está disponível na plataforma [Gestão Urbana SP](http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/) um novo [canal de participação](http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/) que permitirá a elaboração coletiva de ações que contribuam para a requalificação dos espaços públicos do Centro de São Paulo. A ideia é ampliar o diálogo com a população abrindo ferramentas de participação para o projeto conceitual para o Vale do Anhangabaú e para os quatro projetos piloto da Área Central”. <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/centro-dialogo-aberto/o-vale-do-anhangabau/>

² A utilização e reprodução dos dados, imagens, fotos e ilustrações - apresentadas nesta 116ª reunião ordinária da CE e que foram incorporadas a esta ata – deverão ser referenciadas e citadas como de autoria do Arqº Luís Eduardo Surian Brettas, integrante da equipe da DDE /SDP- Superintendência do Desenho e Paisagem da SP – Urbanismo.

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
Rua Libero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

Dado informou que foi considerado como base de estudo um perímetro com extensão de 12,6 km lineares de vias e área de 170 mil m²; onde se concentram os problemas e as condições precisam ser melhoradas. Tal área se caracteriza como um Centro pujante; com enorme afluxo de pessoas; servida por transporte público de alta e média capacidade e onde há a maior concentração de bens tombados. Dado ressaltou que teremos que trabalhar essas questões e discutir como enfrentar os problemas, com destaque para os causados por:

- Deterioração do pavimento causada pela manutenção diária das redes de infraestrutura instaladas no subsolo, feita de qualquer maneira; sem obedecer a uma continuidade de padrão, gerando cicatrizes e remendos. Há várias questões envolvidas e não resolvidas, principalmente, a da gestão de contratos com as concessionárias das redes de infraestrutura e da falta de uma solução técnica para resolver o complexo problema de enterramento efetivo dessas redes em São Paulo.



- Circulação intensa de veículos pesados na área central – prestadores de serviços aos bancos e financeiras, ao comércio em geral, etc. - que causam o afundamento; quebras e espalhamento dos elementos do piso, criando desníveis e buracos e deixando calçadas e rebaixos estragados. Hoje, a discussão sobre a manutenção e do refazimento do pavimento é um dos principais pontos a serem considerados, pois implicam em enormes gastos.
- Acúmulo de lixo e formas inadequadas de recolhimento do lixo, que possibilitam o espalhamento dos resíduos deixando a área em péssimas condições de higiene e nocivas à saúde, com chorume, mau cheiro, além de manchas no piso.

Hoje, as empresas tem obrigação contratual de implantar contêineres que garantem maior segurança, porém há dificuldades em achar locais mais adequados para sua instalação. No Mercado Municipal já há um sistema de contêiner enterrado, enquanto que nos Jardins, na Av. Faria Lima, estão instalados na superfície. A gestão da coleta do lixo implica em definição de horários; adoção de lixeiras de inox (ao invés de sacos) e /ou de lixeiras enterradas (já implantadas na Rua Pamplona e na cidade de Paulínia), com coleta automatizada onde possível.

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO



- Circulação de veículos, em geral, problemas logísticos, ainda não resolvidos, que envolvem a área do Calçadão, bem como a sua periferia. Há de ser respeitado o direito de qualquer pessoa poder circular e ter permissão de acesso (de veículos) aos locais de residência, de trabalho, ou para alimentar carga e descarga dos setores de serviço e comércio. Hoje em dia, há soluções adotadas em diversos países que permitem o controle da permissão de acesso - por grau de prioridade, onde as pessoas se habilitam para poder circular - com sistemas de balizadores telescópicos e balizadores com sensores.



CONTROLE DE ACESSO

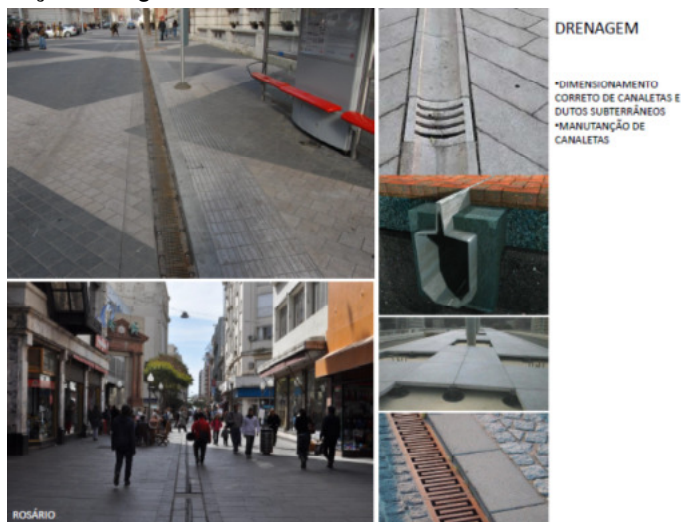
- CONTROLE DE HORÁRIOS:
- BALIZADORES TELESÓPICOS
 - BALIZADORES COM SENSOR

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h

Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

- Empoçamento e acúmulo de água pluvial nas bacias de captação, decorrentes do sistema de drenagem que, na época, foi implantado nos Calçadões, o que, hoje, poderá ser feito pela drenagem linear; com dimensionamento correto de canaletas e dos dutos subterrâneos, com as respectivas manutenções, para melhorar a remoção de água.



Sobre as galerias técnicas Dado informou que foi avaliada, mas descartada a possibilidade de implantação dessa solução no Centro, por conta do problema das redes já instaladas sem nenhum zoneamento no subsolo. Como exemplo, citou que a Eletropaulo recorre a liminares que a permitem fazer qualquer intervenção e instalação (de conexões aéreas). As experiências de enterramento e tratamento deverão considerar a lógica de distribuição de energia elétrica, pressupondo um perímetro fechado para eliminar problemas de interfaces e a busca de soluções técnicas padronizadas. Sobre a pergunta levantada por Eneida Heck da ocorrência de experiências positivas em São Paulo, Dado respondeu que, apenas, existem bancos de dutos colocados sobre o passeio, tal como na Vila Olímpia e, mesmo, onde a PMSP enterrou a fiação, tal como na Rua Oscar Freire a questão ainda não foi bem resolvida e, que na Av. Rebouças, nas transposições a distribuição enterrada tem que ser devolvida para a rede aérea, o que eleva o custo/km, ficando mais caro do que rebaixar.



ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
Rua Libero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

Valdir Arruda indagou se, com a falta de solução e com a permissividade às ações desordenadas das concessionárias, continuaremos com o “quebra quebra” de pisos e, se, assim for, deveremos considerar como pressuposto de que no Anhangabaú não haverá substituição do sistema de redes?

Luís Octávio da Silva lembrou que os contratos da PMSP com as empresas coletoras de resíduos estão sendo encerrados e, que, portanto, seria oportuno ressaltar as novas exigências para a coleta, para o que Dado reafirmou que já constam dos contratos algumas dessas exigências.

Dado afirmou que o enfretamento do problema tem como paradigma a melhoria da qualidade da obra pública no Brasil e, para tanto, e principalmente, teremos que pensar num sistema em que o material utilizado no espaço público resista por muito tempo. Citou como bons pavimentos em pedra, por exemplo, os adotados no norte da Espanha. Segundo ele, apesar dos problemas do pavimento existentes no Calçadão - e, não negando a qualidade e a importância desse projeto - foi constatado que, depois de 40 anos, de modo geral, até que esse piso teve boa resistência, apesar do uso de pedras planas em péssimas bases ou sub-bases. Só que, hoje, será necessário mudar o patamar da obra e, assim, Dado considerou o engrossamento do pavimento como um exemplo positivo para aumentar a absorção de impactos.

Houve diversos comentários dos presentes, até discussão, mas, também, concordâncias sobre os problemas concatenados nos aspectos e questões que deverão ser consideradas na mudança de piso, tais como: a falta de gestão para a implementação dos serviços; o tratamento dos pisos danificados e a reposição inadequada, incluindo a desorganização e falta de controle do fluxo de veículos.

Foi citada por Valdir Arruda a experiência recente da troca de pavimento das calçadas da Av. Paulista, piso que não apresentou muita resistência e já apresentou problemas. Houve troca de informações entre os presentes e, foi ponto pacífico que deveremos incorporar a experiência acumulada, como registro e referências para novos projetos. Dado continuou com a apresentação de fotos de exemplos de intervenções em cidades europeias, tais como a de Madri, ilustrada abaixo.



Marco Antonio Ramos de Almeida comentou que, em geral, no exterior, as peças de piso possuem um padrão mais resistente e apresentam excelente qualidade, a exemplo dos postes e mobiliários antigos (caixas de correio) do Centro de São Paulo. Afirmou que, se a atual proposta adotar essa linha obterá total apoio da CE.

Em continuidade, em termos de propostas, Dado relatou que há o consenso de que o espaço público precisa ganhar qualidade e algumas experiências mundiais poderão ser tomadas como exemplo, apropriadas e adequadas a nossa realidade. Apresentou novas fotos de cidades e relatou casos, tais como o de Brighton (UK) – com pista contínua de circulação de veículos – e do Times Square (NY/EUA) - implantação de projeto piloto, há

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
Rua Libero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

4 anos, provisoriamente, só com a pintura de piso, experiência que foi validada e possibilitou a implantação definitiva de obra civil, hoje, em fase de conclusão. Em casos como o de Sidney (Austrália); em Viena (Áustria) – com ou sem rede enterrada em galeria técnica - o pavimento foi tratado de forma que não deixe cicatrizes em sua reconstrução.

Segundo Dado, esses exemplos dão a ideia do nível de qualidade que está sendo pensado para o Vale do Anhangabaú, incluindo as propostas de organização de fluxos, com controle sistematizado de veículos. O material do piso deverá ser adquirido de jazidas de pedra – com controle ambiental correto – e, inclusive, poderá ser procedente da China – que, hoje, fornece para o mundo todo, para grandes implantações, em vários níveis de qualidade, da pior a melhor.

E, portanto, afirmou que a proposta é implantar um pavimento “cimentício” – é feito à base de concreto e pedras naturais, em blocos de 20 cm x 40 cm x 16 cm de espessura - que possui qualidade, agregando resistência, beleza, possibilitando fácil manutenção e limpeza, durabilidade e vantajoso custo benefício. E, que está em teste pela Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP). Será feito um conjunto de experiências para qualquer tipo de circulação. Será assentado sobre areia - em pontos necessários de reforço, haverá colchão de areia de 33 cm - com canto reto para não comprometer a acessibilidade. Não é intertravado e não é uma placa, e - desde que não impactem o custo de obra - foi pensado para integrar um sistema que reduzirá a coleta de água de chuva. O projeto de drenagem – que está em desenvolvimento na SIURB – propõe uma canaleta em concreto polimérico, que regulará a capacidade de coleta de água e a conduzirá para uma caixa de retenção - reduzindo o impacto - até sua captação pela rede de drenagem existente. Pretende-se a criação de minibacias e uma maior capacidade de percolação. Os elementos terão aditivos fotocatalíticos (possuem baixo custo), e que reagem com a chuva - por exemplo, vaporizando o material orgânico dispersado - mantendo-se com a mesma característica. E, o importante é que possuem características consideradas ambientalmente corretas, mundialmente.

Marco Antonio Ramos de Almeida considerou como positiva a ideia de ser adotado um bloco com alta espessura, mas questionou o tamanho das peças que achou reduzido, o que poderá criar problemas futuros com as concessionárias. Citando experiências realizadas na Europa, sugeriu a utilização de peças em dimensões maiores – 80X80 - para evitar futuras quebras, apesar da ótima qualidade do produto. Acrescentou que as concessionárias deveriam pensar em melhorar o padrão de manutenção do piso, com uso de micro guinchos e tampas embutidas adequadas. Citou o risco e a possibilidade de substituição das peças por produtos similares mas, com qualidade inferior e, portanto, concluiu que tais elementos deverão ter uma especificação perfeita.

Antônio José Ayres Zagatto considerou não ser uma boa solução a utilização de bloquinhos (em pequenas dimensões), sem viga travada, tal como as recentes experiências adotadas em calçadas pela PMSP, que não deram bons resultados.

Luís Octavio da Silva lembrou que nas dimensões propostas - 20x40x16 – as peças “cimentícias” estariam longe de ser intertravadas -15X8X8 - mesmo porque, dadas as suas características, terão 35 kl por bloco, o que dificultaria as remoções.

Segundo Dado, a maior dificuldade seria a utilização das peças em ruas estreitas do Centro, considerando a quantidade de cortes e arremates necessários. A ABCP – ligada à Universidade de São Paulo (USP) - trabalha com um piloto e com o objetivo de consolidação de uma Norma Técnica. Na próxima reunião poderá ser apresentado o protótipo da peça, em teste na ABCP. Além disso, estará sendo uma instalação piloto para testar a velocidade de implantação. A partir disso, será necessária a formação de preço – para evitar futuros questionamentos - para ser incluído nas planilhas da SIURB e da PMSP. Também, Dado informou que todos os fabricantes estão agregados à ABCP, o que é um fator positivo para evitar problemas de fornecimento futuro. Marco Antonio Ramos de Almeida revelou que sua maior preocupação é com a reposição das peças.

Respondendo à pergunta de Valdir Arruda, Dado informou que poderá haver conexão desse trabalho com o do Vale do Anhangabaú, o qual terá suas definições a partir do projeto executivo, mas, que, sem dúvida poderá

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
Rua Libero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

incorporar essa inovação. Eneida Heck falou da vantagem de ser gerado um sistema que poderá ser adotado em diferentes intervenções. Ainda, Dado deu detalhes sobre o assentamento das peças que deverá ser simplificado: os encontros terão uma única aresta, em uma direção prioritária, facilitando o trabalho de paginação. Relatou que houve reuniões com a Eletropaulo sobre a localização das tampas na superfície, ficando acertado que as tampas de salas subterrâneas ficarão embaixo do pavimento e as outras seriam em estrutura rebaixada, com a superfície preenchida com concreto.

Marco Antonio Ramos de Almeida revelou sua dúvida quanto à paginação que, a seu ver, gera um problema na manutenção, tal como se expressou “fica sem o artista para refazer”. Contou que, na Praça Dom José Gaspar – onde foi colocado ladrilho hidráulico com ilustração da artista plástica Amélia Toledo – em pouco tempo, o piso deteriorou; a sua reposição ficou mais complicada e acabou por não acontecer. E, segundo Ramos de Almeida, na área Central a paginação do piso não deveria concorrer com a grande quantidade de patrimônio histórico, e que, “piso bom é o que não se repara”, onde deveriam ser adotadas peças de pedra, apenas com variação de tamanho, sem pigmento, a não ser em demarcação de guias e de faixas de drenagem, o que evitaria problemas para a manutenção. Há pisos que ficam uniformes, bonitos, apenas no dia da inauguração.

Em resposta, Dado afirmou que a ideia é trabalhar com a mínima variação possível de padrões. E, com relação à retirada - por qualquer pessoa - de peças de 35 kl, informou que não será uma tarefa fácil, pois as juntas terão menos de 5 mm, assentadas sobre areia estabilizada, inclusive, para evitar permeabilidade e a formação de material orgânico (musgos e fungos) e carreamento de efluentes pluviais. A manutenção da área de pedestre é de responsabilidade da PMSP, mas a ideia é que as concessionárias contratem uma empresa específica (ou mais) com essa atribuição e, que terá que seguir regras comuns para a reposição e conservação do piso.

Regina Maiello Villela comentou sobre o péssimo acabamento das obras realizadas pelas prestadoras de serviço contratadas pela PMSP, principalmente, as que executam serviços **no viário**, por exemplo – que tem excesso de pedidos a serem atendidos, em prazos impostos pela própria Prefeitura - considerando ser esse um problema grave. Em resposta, Dado contou que as obras mais problemáticas são as executadas pelas concessionárias que instalam conduítes, a poucos centímetros abaixo da superfície. Segundo ele, foi apurado que, em primeiro lugar, as piores empreiteiras não são as prestadoras de serviços para os órgãos municipais, mas sim as que atendem às “teles”.

Continuando e, em resposta às questões levantadas, Dado afirmou que, de fato, a peça a ser adotada não é uma intertravada, e considerou que a própria característica do material impedirá a realização de obras de má qualidade. Além disso, lembrou que há os testes da ABCP para a avaliação do desempenho dos blocos (quanto ao deslocamento; escorregamento), e principalmente, para que seja obtida a certificação das peças. Também, se pretende habilitar pessoas para – dentre outras tarefas – fazer a identificação das peças; avaliar a origem do material (saber o que deu problema, por exemplo) ou sistematizar o assentamento dos blocos.

Marco Antonio Ramos de Almeida lembrou a necessidade de se fazer uma faixa de acomodação, sem solidificar o 1º bloco junto aos edifícios, prevenindo a sua eventual retirada; para o que Dado respondeu que essa questão foi pensada, mas dependerá dos testes em andamento e fará parte do desenvolvimento do projeto.

Em continuidade, Dado sintetizou que a proposta visa possibilitar a alimentação do comércio, sem segregação de caminhões de entrega, com um bom controle e mediante a definição de regras, de forma a permitir um espaço compartilhado, com capacidade de suporte de carga para o recebimento de tráfego médio em toda área. Suely Mandelbaum colocou que, se a PMSP pretende incentivar e promover a volta de moradores ao Centro deveria prever que usarão táxis nos seus deslocamentos cotidianos, tal como chegar com compras de um supermercado. Dado confirmou que será respeitado o direito de ir e vir (do morador proprietário, trabalhador, lojista, etc, que deverão ter acesso garantido) e, são cabíveis as negociações entre todos os envolvidos e todos os órgãos de controle. E, deixou claro que será necessário o estabelecimento de regras para que haja esse controle que, até mesmo, poderá ser efetivado através da implantação de um sistema de circulação táxis ou de uma logística para a entrega e retirada de mercadorias – como, por exemplo, implantar minicentros em alguns

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
Rua Libero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

locais para receber toda mercadoria e em determinados horário – ou, também, para ser criado um sistema de entrega, com carros elétricos que poderão compartilhar o espaço.



Marco Antonio Ramos de Almeida ressaltou que as questões complexas que envolvem o Calçadão se concentram na sua gestão. Traçou breves comentários sobre o conceito que definem uma área “pedestrianizada”, lembrando que o Centro, na prática, já se tornara “pedestrianizado”, mesmo antes do Calçadão. Segundo ele, no Calçadão, apenas, foi mudado o piso por outro enfeitado; foram criadas as faixas

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

separadas para diferentes circulações, o que propiciou o surgimento de diversos problemas. E, tal como era antes, para que as pessoas circulassem livremente, bastaria a definição de um horário “pedestrianizado”. Enfatizou que o mais complexo e urgente é a gestão da área, cuja implementação poderia começar a ser treinada, de imediato. Afirmou que, agora com as “bikes”, ciclovias e ciclistas poderá ser instalado o caos ou propiciar o surgimento de maiores problemas. Concluiu que, a ciclovia poderá trazer mais problemas, pois, em algumas vias, foram tiradas a “Zona Azul”; a “Marron” e, numa tacada só, tiraram faixas viárias, ações que estão a comprometer o abastecimento do comércio; o embarque e o desembarque de passageiros. Propôs que o assunto das ciclovias seja objeto de futuras discussões da CE.

Regina Maiello Villela esclareceu que o programa do Prefeito visa incentivar o uso de “bikes” - onde o ciclista ficará isolado do pedestre - e implantar 400 km de ciclovias, até 2015. Encomendado à SMT coube a algumas áreas da CET fazer um planejamento urgente, para implantação das faixas, em curto prazo, que, juntamente, com o programa de faixas exclusivas para os ônibus **visa desestimular o uso do automóvel no Centro e na Cidade, incentivando a população a utilizar outros modais de transporte**. Disse que a SMT estará atenta para resolver os problemas operacionais e conflitos - em áreas “semaforizadas” - que poderão surgir. **Devido às diversas críticas manifestadas referentes às ciclofaixas implantadas nas Ruas Boa Vista, Líbero Badaró e Xavier de Toledo, Regina Maiello informou que irá solicitar à Diretoria da CET e à área responsável uma apresentação do Programa para o Grupo Gestor da Operação Urbana Centro em próximas reuniões.**

Eneida Heck comentou e elogiou a esclarecedora apresentação feita pelo arqº Dado e considerou a pertinência do estudo em desenvolvimento na DDE/SP – Urbanismo, tendo em vista o alinhamento das questões e dos problemas levantados e a sistematização das propostas. Dado agradeceu a participação e o interesse dos presentes e salientou que aguarda contribuições ao processo em desenvolvimento para minimizar os problemas, pois acredita que será um processo para melhorar a qualidade da área, ressaltando que “*teremos muito trabalho a fazer*”.

3. Assuntos Diversos

Eneida Heck informou que a GOU/DGF/SP – Urbanismo está avaliando outras formas de repasse - em nuvens virtuais - de documentos preparatórios aos representantes da CE e do GTT, bem como daqueles dados e informações que constituíram os estudos; apresentações e atas das reuniões. Mais uma vez, Eneida Heck agradeceu a presença e participação de todos – representantes da CE e do GTT da OU Centro; dos demais convidados e participantes – salientando a importância do tema apresentado, que deverá ser objeto de outras apresentações e reuniões.

E, a seguir, considerou encerrada esta reunião, às 12h:45’.

ata elaborada por eneida heck / ata 116ªord / agosto de 2014 / gou / dgf /sp urbanismo_ fontes: anotações vladimir avila e arquivo de áudio.

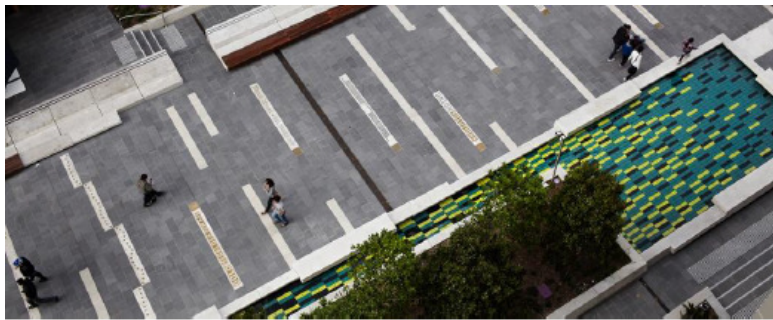
www.spurbanismo.sp.gov.br

Abaixo, seguem algumas imagens (fotos, esquemas e desenhos) integrantes da apresentação feita por Luis Eduardo Surian Brettas sobre o tema Calçadas na Área Central.

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
Rua Libero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO



NOVA IORQUE -
TIMES SQUARE

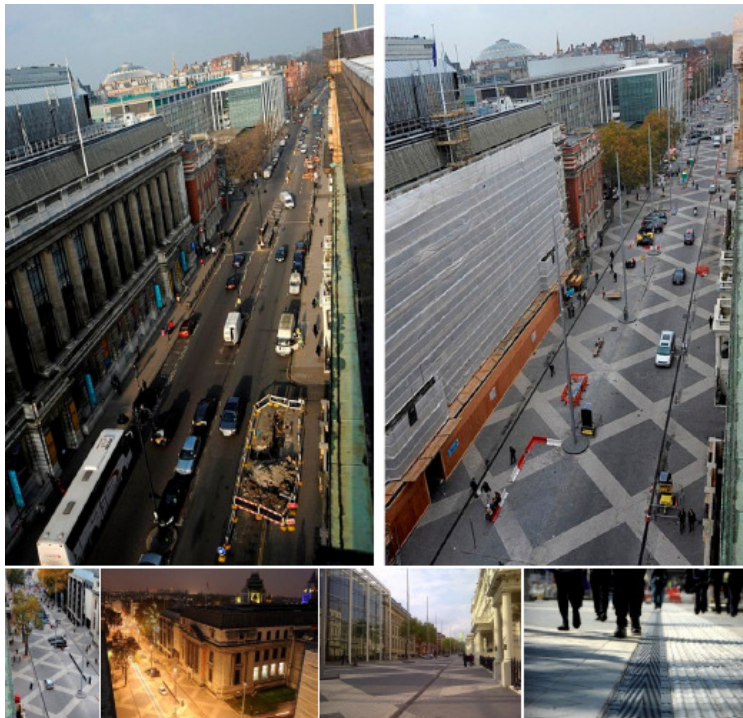


SIDNEY



VIENA

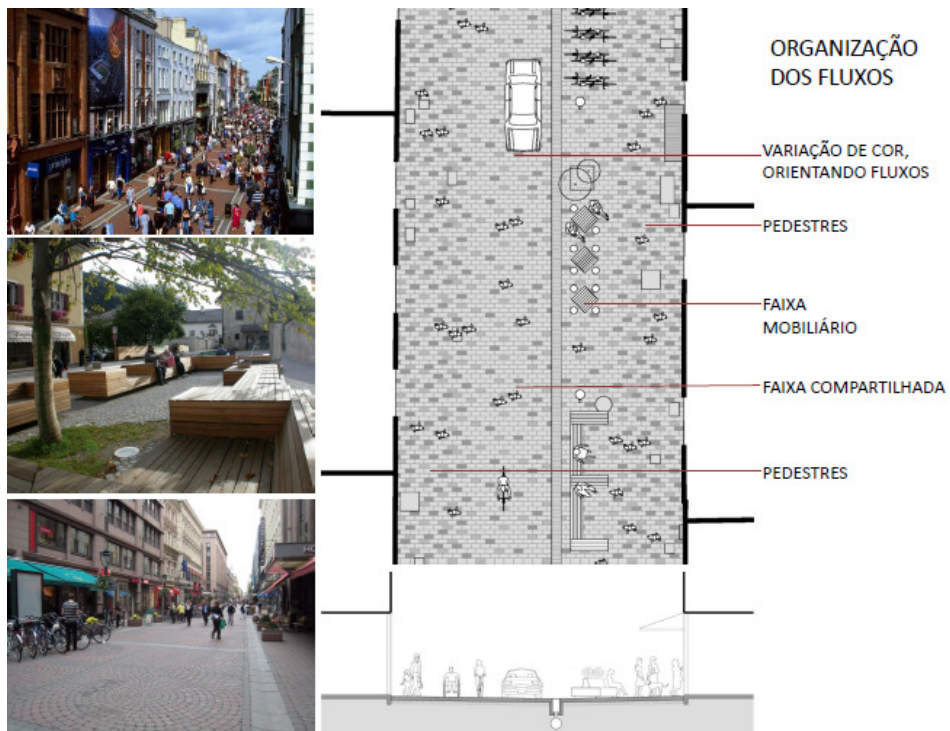
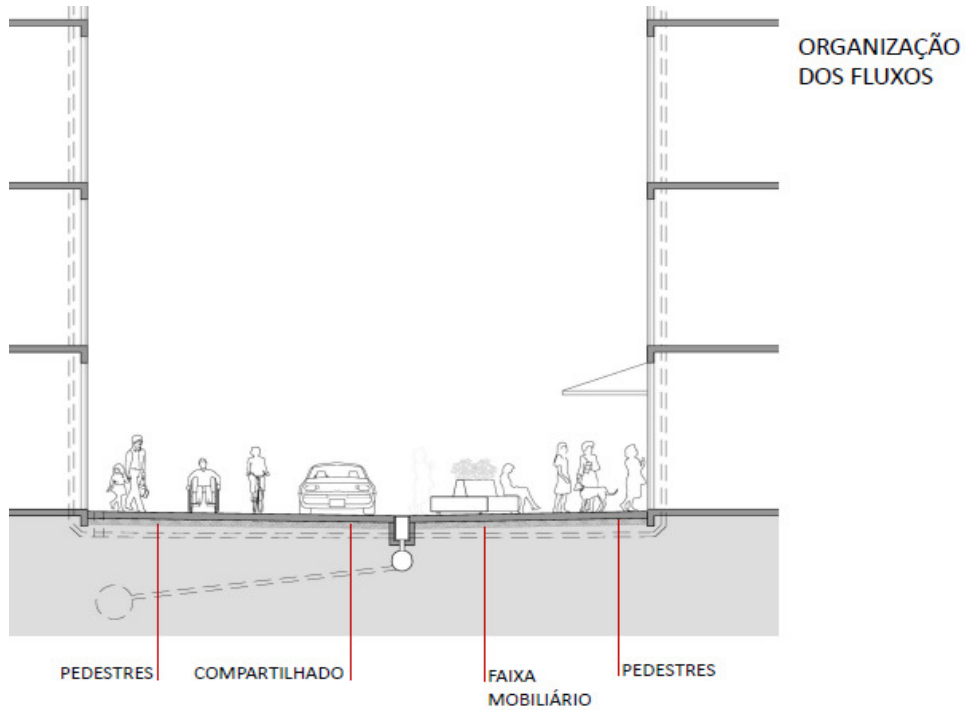
ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO



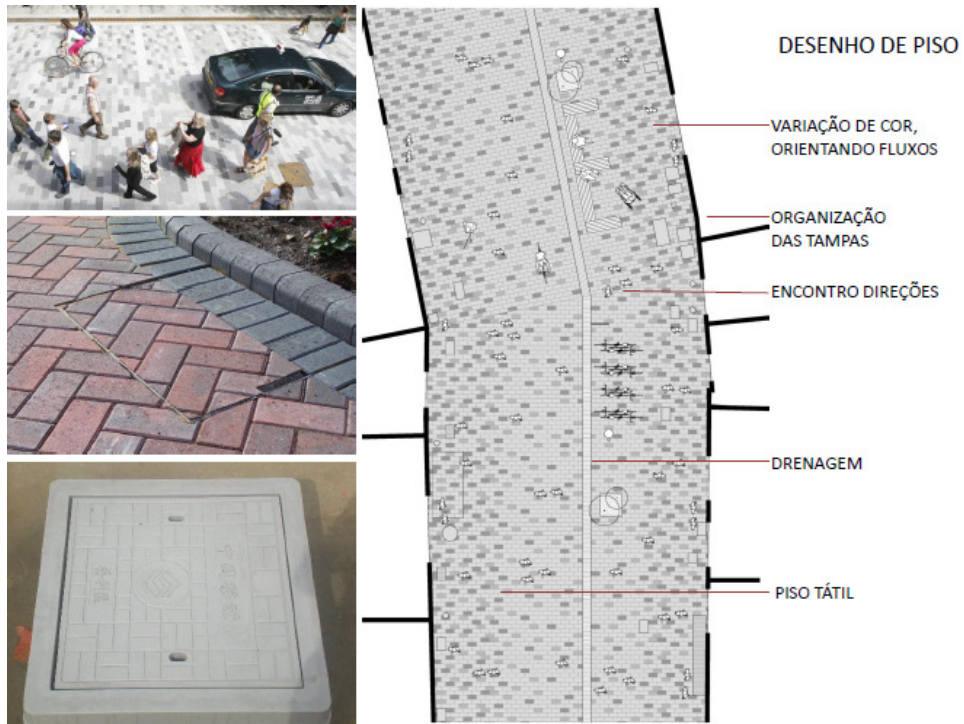
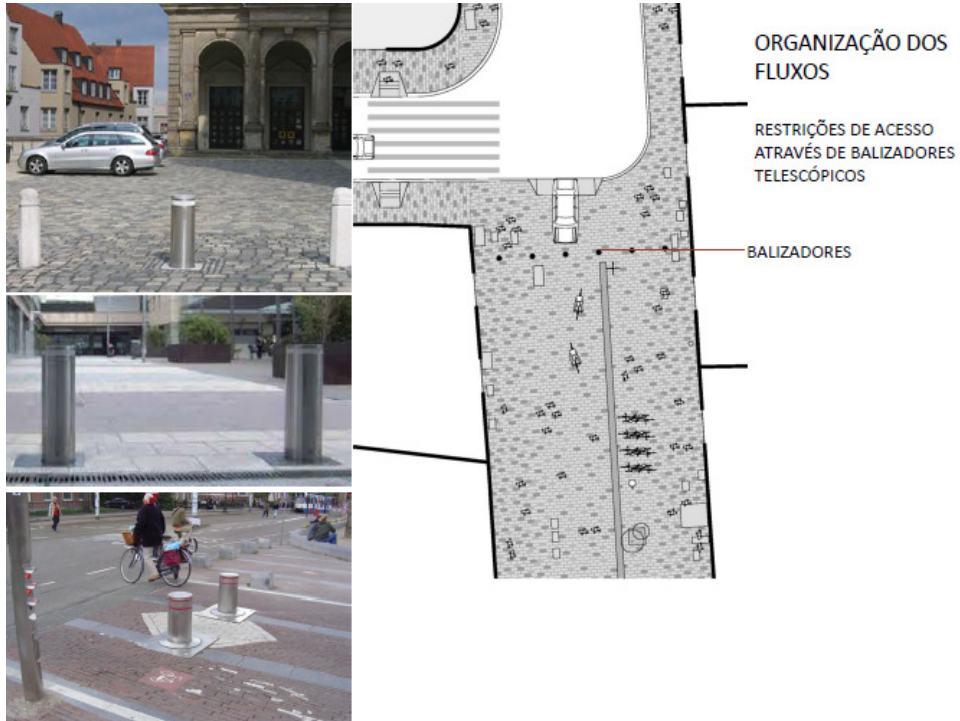
LONDRES –
EXHIBITION ROAD

Propostas SDP/DDE/SP - Urbanismo

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
 Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
 Rua Libero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO



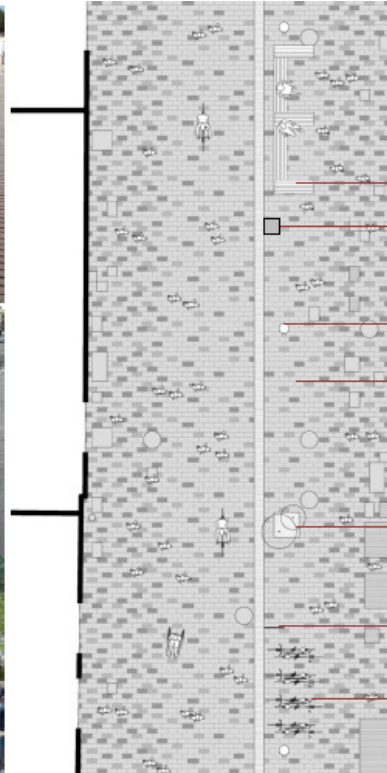
ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
 Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
 Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO



ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO

Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h

Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO



MOBILIÁRIO

ESPAÇOS DE ESTAR

CONTAINER

PAPELEIRA

FAIXA MOBILIÁRIO FLEXÍVEL

VASOS - VEGETAÇÃO

SINALIZAÇÃO

PARACICLO

ATA DA 116ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA OPERAÇÃO URBANA CENTRO
 Realizada em 27 de agosto de 2014 / horário: 10 h
 Rua Líbero Badaró 504 / sala 104 / 10º andar do Condomínio Martinelli / SP – URBANISMO

